

INSTRUÇÃO CVM Nº 558, DE 26 DE MARÇO DE 2015

ANEXO 15-II

Conteúdo do Formulário de Referencia – Pessoa Jurídica

Informações Prestadas com base na Posição de 30 de maio de 2018

Ajustes nos itens: 2.2 (e-ii); 3.1 (d-i, ii e iii); 7.1 (b); 8.1 (a, c); 8.2; 8.5; 8.6; 8.8 (a, b- vii)

ADMINISTRADORES DE CARTEIRAS DE VALORES MOBILIÁRIOS

2. HISTÓRICO DA CRP

2.1. Breve Histórico

A CRP Companhia de Participações é pioneira na indústria brasileira de Venture Capital e Private Equity, possuindo 37 anos de atuação. Ao longo de sua experiência, a CRP conta com 77 operações de investimento e 66 desinvestimentos realizados, confirmando sua posição de liderança nacional no número de operações realizadas nessa indústria. Atualmente, 11 empresas fazem parte da carteira dos Fundos administrados por CRP. Foi evoluindo, de fundos focados em empresas nascentes para negócios grandes. Dessa maneira, com a estratégia de investimentos alinhada ao potencial de crescimento das empresas nacionais, estamos continuamente preparados para as oportunidades que surgirem, focando atualmente em fundos de Growth Capital e Private Equity, capturando oportunidade ao longo de toda cadeia de investimento e estágio de desenvolvimento das empresas

2.2. Mudanças relevantes dos últimos 5 (cinco) anos:

a) Evento societário: (i) Incorporação da controladora PARGS S/A Participações Riograndenses em 2014; (v) Ingresso de novos acionistas em 2014, oriundos da PARGS, face sua incorporação pela CRP; (ii) em novembro/2016: cancelamento de ações em tesouraria; (iii) grupamento de ações; (iv) aumento de capital;

b) Informática: Contratação de empresa terceirizada para suporte na área de informática;

c) Regras, Políticas, Procedimentos e Controles Internos: (i) Implantado em 2013 o Sistema de RI (Relacionamento com Investidores) pelo qual são apresentados aos investidores dos Fundos administrados Relatórios periódicos, Informes pontuais, e toda e qualquer informação cabível em atendimento às melhores práticas de governança corporativa; (ii) Implantados/atualizados o Código de Ética e Conduta, Manual de Marcação a Mercado e Manual de Risco e Gestão de Liquidez e as Políticas de Combate à Corrupção e de Combate à Lavagem de Dinheiro.

d) Constituído Comitê de Compliance e atribuídas as funções inerentes.

e) Nomeação de JOSÉ AUGUSTO ALBINO como novo diretor responsável pela administração fiduciária, conforme alterações no estatuto social, registradas nas atas de Assembleia Geral Extraordinária de 20/03/2018, e de Diretoria de 07/03/2018, arquivadas na Junta Comercial/RS sob nºs 4655217 e 4635731, respectivamente em 10/04/2018 e 15/03/2018.

Seguem responsáveis: CLOVIS BENONI MEURER, Gestor de Recursos e OLGA MARIA KOLESZA, Responsável pela Conformidade (PLDF, Gestão de Risco e Compliance).

3. RECURSOS HUMANOS

3.1. Descrição dos recursos humanos:

a) Número de sócios/diretores: 5 (cinco);

b) Número de empregados: 6 (seis);

c) Número de terceirizados: estagiários: 2 (dois);

- d) Pessoas naturais registradas na CVM como administradoras de carteira de valores:
- (i) Clovis Benoni Meurer (CPF nº 107.664.720-00) autorizado pela CVM como administrador de carteira de valores mobiliários através do Ato Declaratório nº 4460 de 1º/09/1997, na categoria gestor de carteira, atuando como Diretor Superintendente da CRP;
 - (ii) José Augusto Albino (CPF nº 004.132.220-71) autorizado pela CVM como administrador de carteira de valores mobiliários através do Ato Declaratório de 07/05/2018 nº 16.201, publicado no DOU em 09/05/2018, atuando como Diretor Executivo da CRP;
 - (iii) João Marcelo França e Leite Eboli (CPF nº 011.886.877-27) autorizado pela CVM como administrador de carteira de valores mobiliários através do Ato Declaratório de 07/05/2018 nº 16.212, publicado no DOU em 09/05/2018, atuando como Diretor Executivo da CRP.

4. AUDITORES

4.1. Auditores:

- a) Nome empresarial: Deloitte, Touche Tohmatsu;
- b) Data da contratação de serviços: renovada contratação em novembro/2017 (por dois anos);
- c) Descrição dos serviços contratados.

Os auditores independentes contratados prestam serviços de auditoria e revisão de demonstrações financeiras, com a finalidade de emitir relatórios de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. RESILIÊNCIA FINANCEIRA

5.1. Com base nas demonstrações financeiras:

- a) Receita em decorrência de taxas com base fixa é suficiente para cobrir os custos e os investimentos da CRP com a atividade em foco? Sim, a receita é suficiente;
- b) Se o patrimônio líquido da CRP representa mais do que 0,02% dos recursos financeiros sobre administração de que trata o item 6.3.c e mais do que R\$ 300.000,00: confirmamos que representa mais do que 0,02% e mais do que R\$ 300.000,00.

5.2. Demonstrações Financeiras e relatório de que trata o § 5º do art. 1º desta Instrução: não aplicável, conforme instruções recebidas da GIR - Gerência de Registros e Autorizações.

7. GRUPO ECONÔMICO

7.1. Descrever o grupo econômico em que se insere a empresa, indicando:

- a) Controladores diretos: vide composição acionária a seguir;
- b) Participações de sociedades do grupo na empresa: vide composição acionária a seguir;

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Posição: Dezembro/2017

Acionistas	Nº de Ações	% Total no Capital Social
BRDE - BANCO REGIONAL DESENVOLVIMENTO EXTREMO SUL CNPJ nº 92.816.560/0001-37	218.843	13,92
ÉVORA S/A CNPJ nº 91.820.068/0001-72	117.462	7,47
BERNARDO SIMÕES PIRES CPF nº 099.054.297/19	231.252	14,71
RIBA CONSULTORIA EMPRESARIAL LTDA. CNPJ nº 30.032.635/0001-31	91.766	5,84
1981 PARTICIPAÇÕES LTDA. CNPJ nº 10.964.545/0001-71	912.602	58,06
Total	1.571.925	100%

8. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ADMINISTRATIVA

8.1. Descrever a estrutura administrativa da empresa, conforme estabelecido em seu estatuto social identificando:

a) atribuições a cada órgão, comitê, departamento técnico:

A equipe da CRP, formada por especialistas na atividade de investimento de risco, trabalha em coesão há muitos anos e desenvolveu habilidades e ferramentas adequadas a todos os aspectos dessa atividade (captação, gestão e investimento) considerando o ambiente empresarial brasileiro.

A CRP é regida pela assembleia geral de acionistas e sua diretoria é formada por 5 (cinco) diretores: 1 (um) Diretor Superintendente e 4 (quatro) diretores executivos.

Ao Diretor Superintendente (Clovis Benoni Meurer) cabe a responsabilidade pela gestão de recursos da carteira e ainda, pela equipe de investimentos (Prospecção, Análise, Monitoramento e Transações) que inclui dois dos diretores executivos (André Anderson Lenz e João Marcelo França e Leite Eboli).

Ao diretor executivo (José Augusto Albino) cabe a responsabilidade pela administração fiduciária, pelo Comitê de Compliance e pela Controladoria.

À Diretora Executiva (Olga Maria Kolesza) cabe a coordenação da área administrativo/financeira e do *back office*, bem como a responsabilidade pela gestão de risco e a responsabilidade pela implementação e pelo cumprimento de regras, políticas, procedimentos e controles internos referentes à administração de carteira de valores mobiliários.

A área de Controladoria está subordinada ao responsável pela administração fiduciária.

Toda a equipe incluindo a diretoria está sob a coordenação do Diretor Superintendente.

b) em relação aos comitês, sua composição, frequência com que são realizadas suas reuniões e a forma como são registradas suas decisões:

A administração da CRP, através de sua diretoria, tem a responsabilidade de determinar os objetivos e políticas adotadas que visem reduzir o risco de suas atividades ao máximo, sem afetar indevidamente a competitividade e flexibilidade da CRP. A diretoria reúne-se mensalmente, ou extraordinariamente, se necessário, sendo suas deliberações registradas em ata lavrada em Livro próprio.

Com relação à administração de carteira de valores mobiliários são realizadas reuniões semanais para acompanhar as atividades de prospecção de investimentos, contratação de empresas investidas, monitoramento das empresas investidas e desinvestimento das mesmas. As decisões são registradas em ata própria.

Comitê de *Compliance*: É composto por dois diretores e por representante da controladoria e tem a responsabilidade de monitorar, implementar, rever e estimular os sistemas de controles internos dos colaboradores da CRP Companhia de Participações, com o objetivo de assegurar que as atividades estão sendo cumpridas e executadas de acordo com as regras e controles estabelecidos pela CRP, por meio da disseminação de elevados padrões éticos e de integridade. Há nítida preocupação com a demonstração e ênfase na importância dos controles internos e o papel de cada um nos processos da Companhia. As políticas de *compliance* aplicáveis a todos os Colaboradores da Companhia serão definidas e aprovadas pelo Comitê de *Compliance*. Adicionalmente, deve estar sempre presente a necessidade de revisão e atualização dos controles internos de forma que as medidas relacionadas a novos riscos ou a riscos anteriormente não abordados sejam a eles incorporados.

c) em relação aos membros da diretoria, suas atribuições e poderes individuais:

A administração da Companhia incumbe à Diretoria.

Compete à Diretoria:

a) cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto, as resoluções da Assembleia Geral e a legislação em vigor;

b) administrar a Companhia, provendo todo o necessário para realização do seu objeto social;

Compete ao Diretor Superintendente:

a) representar a Companhia ativa e passivamente, em juízo ou fora dele;

b) convocar e presidir as reuniões da Diretoria;

c) submeter à Assembleia Geral as demonstrações financeiras previstas em lei e balancetes, bem como toda e qualquer matéria que depender de sua apreciação ou deliberação;

d) realizar as atividades que lhe forem atribuídas pela Assembleia Geral;

e) propor a Assembleia Geral nominata para eleição de Diretores Executivos;

f) a responsabilidade pela administração de carteiras de valores mobiliários.

Compete aos Diretores:

a) Diretores Executivos:

i) Executar as atribuições especificadas neste estatuto e as tarefas que lhes forem conferidas pela Assembleia Geral ou pelo Diretor Superintendente;

ii) Administrar e praticar os Contratos de Serviços de Administração de carteiras firmados pela Companhia;

iii) Acompanhar as empresas que formam a carteira de títulos da Companhia, e as variações patrimoniais e os recebimentos de direitos decorrentes desses títulos;

iv) Preparar demonstrações financeiras e relatórios sobre as variações da posição financeira da carteira de títulos;

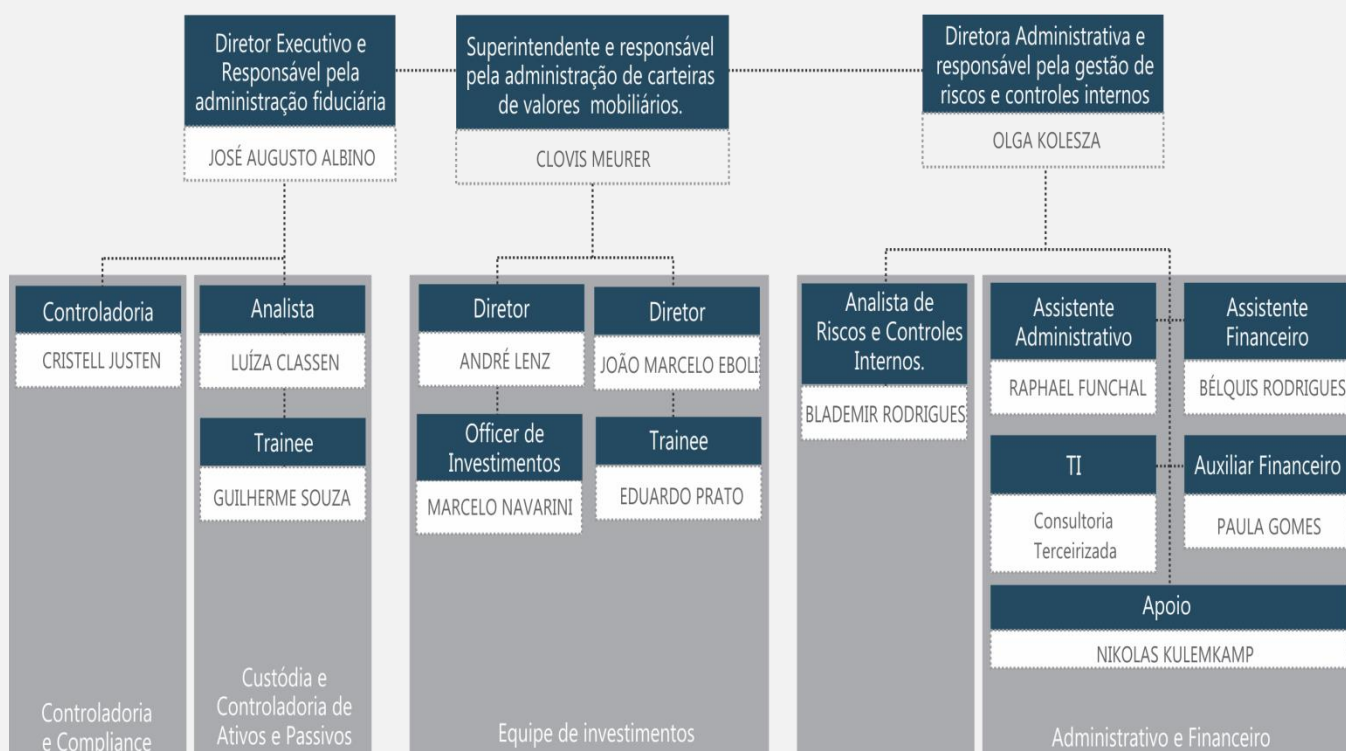
v) A responsabilidade pela implementação e pelo cumprimento de regras, políticas, procedimentos e controles internos referentes à administração de carteiras de valores mobiliários;

vi) A responsabilidade pela gestão de risco referentes à administração da carteira de valores mobiliários;

vii) a responsabilidade pelas atividades de custódia e de controladoria de ativos e de passivos referentes à administração da carteira de valores mobiliários.

b) Diretores sem designação executar as atribuições especificadas neste estatuto e as tarefas que lhes forem conferidas pela Assembleia Geral ou pelo Diretor Superintendente;

8.2. Organograma da CRP:



8.3. Em relação a cada um dos diretores de que tratam os itens 8.4, 8.5, 8.6 e 8.7 e dos membros de comitês da empresa relevantes para as atividades de administração de valores mobiliários, indicar em forma de tabela: vide abaixo.

8.4.: Currículos:

RESUMIDODO DIRETOR RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DE RECURSOS CLOVIS BENONI MEURER

Graduado pela Pontifícia Universidade Católica do RS em Ciências Econômicas, em 1972 e em Administração de Empresas, no ano de 1974. Especialização em *Venture Capital* com cursos no País e no exterior.

35 anos de experiência na indústria de capital de risco. Anteriormente, atuou na Companhia Riograndense de Telecomunicações, de 1972 a 1975 e no Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, entre 1975 a 1982.

Desde então, atua na CRP Companhia de Participações e como Diretor Superintendente assumiu a partir de 1996.

Administrador de carteira de valores mobiliários autorizado pela CVM.

Participa em Conselhos de Administração de empresas em diferentes setores e portes.

Membro da API MEC-Sul - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais do Extremo Sul;

Vencedor do VII Prêmio Economista do Ano — Edição 2009, concedido pelo Conselho Regional de Economia-Região Sul;

ABVCAP: Presidente na gestão 2012-2014; atual vice-presidente;

Conselheiro do Conselho Regional de Economia - Região Sul.

RESUMIDODO DIRETOR RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA JOSÉ AUGUSTO ALBINO

Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Administração em 2006, cujo tema do trabalho de conclusão de curso foi a Utilização de Debêntures Conversíveis em Investimentos de Venture Capital;

Master in Business Administration pela Columbia University – Columbia Business School em 2015 em Nova Iorque, EUA;
Especialização na área, pelo curso Private Equity and Venture Capital na Harvard University – Harvard Business School nos EUA em 2010;
Diversas participações em eventos e seminários no Brasil e no exterior, incluindo participação como palestrante no LAVCA - Latin American VC Association Summit em 2017 e Congresso de Venture Capital da ABVCAP – Associação Brasileira de PE e VC em 2017, entre outros.
Ingressou na CRP Companhia de Participações como estagiário em 14/fevereiro/2005.
Foi contratado por CRP como Analista de Investimentos em setembro/2006.
Cargo: Sócio e Diretor desde 2014.

**RESUMIDODA DIRETORA RESPONSÁVEL PELA CONFORMIDADE
OLGA MARIA KOLESZA**

Licenciatura em Letras pela FAPA
Técnica em Contabilidade
Cargo: Diretora desde 1995;
Ingressou na CRP em sua fundação em 1982;
Responsável pelo Administrativo-Financeiro e BackOffice dos Fundos. Experiência em 9 Fundos administrados, em diferentes perfis (holding de participações, FIP-EE e FIP) e largo relacionamento com diversos perfis de investidores, nacionais e estrangeiros.

**RESUMIDO DA RESPONSÁVEL PELA CONTROLADORIA
CRISTELL LISANIA JUSTEN**

Graduação em Ciências Contábeis (UFRGS - RS).
Pós-graduação em Controladoria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - RS).
Ingressou na CRP em junho/2016 no cargo de Controller. Responsável pela área de controladoria, bem como, acompanhamento das empresas investidas da carteira dos Fundos e no auxílio àquelas em sua estruturação contábil, trabalhista e tributária.
Atuou de Junho de 2011 a Maio/2016 na PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes exercendo o cargo de Gerente Sênior de Auditoria com atendimento a grandes empresas, inclusive companhias abertas, em diversas áreas e segmentos, além de clientes familiares e de pequeno porte.
Desde 2015 membro da área de risco e qualidade da PwC respondendo consultas relacionadas a questões técnicas relacionadas à IFRS.

8.5, 8.6: Em relação aos diretores responsáveis: conforme a seguir:

Dados Gerais	8.5 e 8.6. Diretor Responsável pela administração de valores mobiliários; gestor de carteira.	COMITÊ DE COMPLIANCE		
		Diretor responsável como administrador fiduciário	Responsável pela Controladoria	Diretora de Conformidade
Nome	CLOVIS BENONI MEURER	JOSÉ AUGUSTO ALBINO	CRISTELL LISANIA JUSTEN	OLGA MARIA KOLESZA
Idade	67 anos	35 anos	38 anos	68 anos
Profissão	Economista e Adm. Empresas	Bel. Administração Empresas	Contadora	Contabilista
CPF	107.664.720-00	004.132.220-71	935.873.410-87	086.016.900-68
Cargo ocupado	Diretor Superintendente	Diretor Executivo	Controller	Diretora Executiva
Data da posse	16/11/2017 (última eleição ocorrida)	20/03/2018 (última eleição ocorrida)	Contratada em Julho/2016	16/11/2017 (última eleição ocorrida)
Prazo do mandato	Eleição anual	Eleição anual	-	Eleição anual
Outros cargos exercidos na empresa	Diretor Superintendente	Diretor Executivo	Nihil	Diretora Administrativa
Cursos concluídos	Vide CV	Vide CV	Vide CV	Vide CV
Principais experiências profissionais nos últimos 5 anos	Ocorreram na própria CRP, conforme CV	Ocorreram na própria CRP, conforme CV	Vide CV	Ocorreram na própria CRP, conforme CV
Aprovação exame de certificação profissional	Não exigido à época da concessão	Concedida nos termos do § 1º do Art. 3º da ICVM 558/15	Não aplicável	Opcional

8.7. Em relação ao diretor responsável pela distribuição de cotas de fundos de investimento: serviço terceirizado por CRP;

8.8. Fornecer informações sobre a estrutura mantida para a gestão de recursos, incluindo:

- a) quantidade de profissionais: 5 (cinco) Diretores;
- b) natureza das atividades desenvolvidas por seus integrantes: Diretor Superintendente e 4 (quatro) Diretores Executivos.

Compete ao Diretor Superintendente:

- a) representar a Companhia ativa e passivamente, em juízo ou fora dele;
- b) convocar e presidir as reuniões da Diretoria;
- c) submeter à Assembleia Geral as demonstrações financeiras previstas em lei e balancetes, bem como toda e qualquer matéria que depender de sua apreciação ou deliberação;
- d) realizar as atividades que lhe forem atribuídas pela Assembleia Geral;
- e) propor a Assembleia Geral nominata para eleição de Diretores Executivos;
- f) a responsabilidade pela administração de carteiras de valores mobiliários.

Compete aos Diretores Executivos:

- i) Executar as atribuições especificadas neste estatuto e as tarefas que lhes forem conferidas pela Assembleia Geral ou pelo Diretor Superintendente;
- ii) Administrar e praticar os Contratos de Serviços de Administração de carteiras firmados pela Companhia;
- iii) Acompanhar as empresas que formam a carteira de títulos da Companhia, e as variações patrimoniais e os recebimentos de direitos decorrentes desses títulos;
- iv) Preparar demonstrações financeiras e relatórios sobre as variações da posição financeira da carteira de títulos.
- v) A responsabilidade pela implementação e pelo cumprimento de regras, políticas, procedimentos e controles internos referentes à administração de carteiras de valores mobiliários;
- vi) A responsabilidade pela gestão de risco referentes à administração da carteira de valores mobiliários.
- vii) a responsabilidade pelas atividades de custódia e de controladoria de ativos e de passivos referentes à administração da carteira de valores mobiliários.

Estrutura dos Processos Operacionais envolvendo as equipes respectivas:

Adicionalmente, o processo operacional comporta as seguintes atividades:

a) Controladoria: análise contábil, acompanhamento gerencial, acompanhamento fiscal, acompanhamento legal, plano de controladoria, indicadores;

b) Back Office: documentação legal, acompanhamento dos fundos, tesouraria, apoio no relacionamento com investidores.

c) Os sistemas de informação, as rotinas e os procedimentos desenvolvidos:

Relação com investidores: comunicação, relacionamento, conteúdo e informação: A CRP busca manter proximidade com investidores, agindo de forma pró-ativa no atendimento de suas necessidades, bem como no fornecimento de dados e informações através de constante envio de relatórios e informes, de modo a mantê-los sempre atualizados. O processo ocorre via Sistema de RI (dos Fundos lá inseridos), bem como via e-mail ou telefone (para todos os Fundos) com as questões direcionadas para as áreas respectivas/responsáveis.

Além disso, a CRP conta com alguns diferenciais, buscando manter proximidade e maior transparência junto aos seus investidores:

CRP Day: Encontro anual que ocorre logo após o envio do Relatório Anual de Atividades. Neste evento é reunido os investidores de cada Fundo, com apresentação e interação junto aos empresários das empresas do portfólio e também um espaço para discussões junto a gestora.

Sistema de RI: Em 2013 a Companhia, lançou uma plataforma online de atendimento aos quotistas: RI (Relacionamento com Investidores), que consiste em uma ferramenta de acesso dos quotistas às informações referentes às empresas e aos Fundos, em acordo ao que estabelece a ICVM nº 578/16, permitindo interação entre quotistas e CRP.

Key Executives Summit: Encontro anual entre empresários e executivos das empresas da carteira que é realizado na CRP no final do ano, contando com palestras e discussões sobre perspectivas econômicas para o próximo ano.

Workshop de Controladoria: Encontro anual realizado na CRP que reúne controllers, gerentes financeiros e CFOs das empresas da carteira para discussão das melhores práticas de controladoria.

A área de tecnologia da informação conta com empresa terceirizada de serviços de informática, com excelente reputação local, contratada para gerenciar o sistema e equipamentos de informática da CRP e prestar assistência e suporte aos colaboradores.

Todos os atos societários celebrados, incluindo atas de reuniões dos quotistas, do Comitê de Investimentos, demais reuniões de trabalho, bem como, os questionamentos informais efetuados pelos quotistas dos Fundos são devidamente respondidos e formalizados no Sistema de Relação com Investidores (RI), de forma a dar transparência dos assuntos tratados entre todos os quotistas do Fundo, em atendimento às melhores práticas de governança corporativa.

A CRP efetua o monitoramento das posições mantidas pelos Fundos de Participações e expectativa de recuperação dos investimentos e consolida essas posições nos reportes trimestrais, semestrais e anuais que são encaminhados aos quotistas dos Fundos, considerando cenários de stress e de expectativa de recuperação dos investimentos, em atendimento aos regulamentos dos Fundos e legislação da CVM. Esses relatórios são documentados no portal de Relação com Investidores (RI).

A segurança da informação divide-se entre o controle de acesso aos servidores, controle de acesso para algumas pastas e arquivos no servidor e procedimento de back up e redundância de informações.

8.9. Fornecer informações sobre a estrutura mantida para verificação do permanente atendimento às normas legais e regulamentares aplicáveis à atividade e para a fiscalização dos serviços prestados por terceiros contratados, incluindo:

- a) quantidade de profissionais: 5 (cinco)
- b) natureza das atividades desenvolvidas pelos seus integrantes: a seguir:
- c) os sistemas de informação, as rotinas e procedimentos envolvidos: a seguir:

O controle de enquadramento legal dos Fundos à legislação emitida pela CVM e demais órgãos reguladores e ao regulamento do Fundo é efetuado internamente, com base nos sistemas de monitoramento. Em caso de possíveis descumprimentos em relação ao regulamento do Fundo, é efetuada discussão tempestiva com os quotistas do Fundo de forma a mensurar as medidas alternativas que deveriam ser tomadas para ajuste das posições.

Além de serem desenvolvidos internamente pela experiência adquirida por CRP como Administradora a longo tempo, busca-se a assessoria de consultores jurídicos com reconhecida experiência na legislação do tipo de fundo a ser estruturado.

As áreas de Controladoria e BackOffice são as responsáveis por manter o monitoramento dos documentos legais do Fundo, em consonância com obrigações/prazos internos a serem cumpridos pela Administradora, bem como a adequação às novas normas emitidas pelos órgãos regulamentares.

Os diretores são os únicos autorizados a enviar informações e atender as demais solicitações das autoridades reguladoras do mercado de capitais.

Cabe ao Comitê de Compliance assegurar a existência, monitoramento e revisão de procedimentos e controles internos, procurando mitigar os riscos existentes a cada atividade, bem como fomentar a cultura de controles internos e ainda, certificar a aderência e cumprimento das leis e normas emitidas pelos órgãos reguladores e auto reguladores, relativas à atividade de gestão de recursos de terceiros, assim como suas atualizações.

- d) a forma como a empresa garante a independência do trabalho executado pelo setor:

Os trabalhos são efetuados pela área de controladoria que se reporta diretamente ao diretor superintendente da CRP e os principais assuntos, quando identificados, são reportados na reunião operacional que é efetuada uma vez por semana. A independência é mantida, à medida que, conforme apresentado no organograma da CRP, a controladoria se reporta diretamente ao diretor responsável pela administração fiduciária, tendo autonomia para a execução de seus trabalhos de acordo com as melhores práticas.

8.10. Fornecer informações sobre a estrutura mantida para a gestão de riscos:

A Diretoria da CRP, tendo a frente a Diretoria de Conformidade, tem a responsabilidade global de determinar os objetivos e políticas de gestão de risco da CRP e Fundos administrados pela CRP (doravante denominados “Fundos”)

A CRP e os Fundos não utilizam instrumentos financeiros derivativos para gerenciar suas exposições em ativos e taxas de juros, sendo que, esse gerenciamento efetuado em conjunto, de acordo com o casamento das taxas de captação e aplicação e prazos de vencimento das operações. Maiores detalhamentos sobre **a política de gestão de riscos**, conforme a seguir:

A CRP possui uma equipe altamente integrada, com *track record* em investimentos de *venture capital* e *private equity* nas regiões sul e sudeste do País. A reputação e qualidade da equipe são reconhecidas pelo fato da CRP já ter constituído seis fundos de investimento em *venture capital*.

A equipe da CRP é reconhecida internacionalmente pela sua qualidade operacional e alto padrão ético e comprometimento. A equipe tem demonstrado continuamente sua capacidade de agregar valor aos negócios investidos. A experiência profissional está quase toda concentrada na administração de fundos de *private equity/venture capital*. A CRP possui atualmente 14

profissionais, desempenhando atividades operacionais (prospecção, análise, monitoramento e desinvestimento) e administrativas (*Back Office*).

A formação acadêmica da equipe da CRP está concentrada em economia, administração de empresas e contabilidade, áreas mais importantes para uma boa avaliação e gerenciamento de projetos empresariais e financeiros. A *expertise* da equipe, sempre que necessário, é ampliada através da contratação de profissionais que venham a complementar a formação acadêmica da equipe da CRP (exemplo: engenheiros, analistas de sistemas, advogados, auditores, entre outros).

A rotatividade de profissionais na CRP é historicamente baixa, com elevado grau de integração. Apesar dos diferentes perfis de pessoas e faixas de idade, o senso de respeito e o compartilhamento das decisões têm sido uma constante na história da CRP. Uma prova disso é o longo tempo de atuação da equipe, comprovando uma sinergia de trabalho. Apesar da existência de graus de coordenação do trabalho, as responsabilidades são compartilhadas entre os diretores e os analistas, de forma horizontal, estabelecendo um ambiente de trabalho positivo.

A atual equipe de investimentos conta hoje com 10 profissionais (5 sócios, 2 analistas de investimentos, 2 na controladoria e 1 estagiário de análise). A equipe de Back Office possui 4 profissionais: 1 na área financeira e 3 na área administrativa e ainda, a consultoria contratada de TI, que fornecem apoio a Diretora Olga Kolesza. A integralidade da equipe da CRP atua na sede da empresa em Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul.

FILOSOFIA DE INVESTIMENTO

A CRP acredita que o sucesso das empresas depende de quatro pilares onde, ao longo da sua história, adquiriu experiência expressiva para incrementar os ganhos potenciais dos investimentos dos seus Fundos:

- Foco em tamanho: Orientação pelo aumento das vendas como forma de ampliar o valor de mercado das empresas. A CRP tem uma visão clara de que a participação no mercado é elemento decisivo na visualização e valorização de um negócio para desinvestimento – notadamente venda estratégica.
- Foco em rentabilidade: A CRP tem orientação para empresas competitivas, e onde a relação de preço permita ganhos de capital pela supressão de ineficiências operacionais e financeiras. A CRP acredita que a sua participação no negócio, aliada a experiência intensa em ajustes de estrutura de capital, ajustes da equipe de gestão em postos-chave, entre outros, permite um ganho superior ao ganho da própria empresa pelo aumento das margens da operação e/ou aceleração de processos internos (vendas, projetos).
- Foco em estratégia: Acredita-se que as empresas com posicionamento estratégico diferenciado nos seus mercados de atuação possuem valor adicionado e definem maiores oportunidades de sucesso e desinvestimento. Em alguns casos, o fato da empresa deter uma parcela importante de um mercado mais específico é mais relevante do que deter a maior parcela de um mercado de menor valor agregado. Nesse sentido, entende-se que a avaliação adequada do perfil e a implementação de políticas orientadas a cada caso são o caminho correto da viabilidade e do retorno exponencial dos negócios.
- Foco em governança corporativa: A CRP, em seu trabalho de monitoramento, é orientada a estabelecer os mais altos níveis de governança corporativa nas empresas investidas, incluindo auditoria externa de primeira linha, formação de conselho de administração,

implantação de sistemas, controles gerenciais, estabelecimento de regras alinhadas ao meio ambiente e objetivos sociais correlatos, entre outros. Este trabalho permite a empresa a ter significativas vantagens no contato e relacionamento com agentes financeiros externos, auxiliando em processos de captação de recursos e desinvestimento.

O objetivo da CRP é incorporar valor às empresas. Para que isso aconteça, é necessário avaliar os potenciais ganhos da empresa, a sua capacidade de expansão e visualizar meios para que todo esse potencial seja alcançado. As empresas avaliadas devem ter, como ponto de partida, certas características que possibilitem a CRP visualizar esses ganhos, como por exemplo:

- (i) durante a fase de investimento, participando de transações empresariais onde o risco e as chances de retorno são positivas e onde CRP acredita claramente que pode acrescentar valor com o passar do tempo ao desenvolvimento do negócio;
 - (ii) durante a fase de monitoramento (pós-investimento), dada a capacidade da CRP
- Relacionamento e reputação estabelecidos em mais de 35 anos de trabalho junto à comunidade empresarial e de negócios nas regiões sul e sudeste do país. A CRP é conhecida por seu profissionalismo evidente, competências técnicas e transparência nos processos. Com esta história, experiência e presença em toda a fase de desenvolvimento da indústria brasileira de *private equity*, a CRP está hoje entre os mais qualificados gestores de *private equity* no país. A estatura da CRP no mercado é uma fonte crítica de várias oportunidades passivas de investimento.
 - Equipe estável e dedicada, formada por profissionais conhecidos no mercado. Consequentemente, as fontes de oportunidades de negócios preferem apresentá-las à CRP porque sabem quem é a CRP, o que pretende a Companhia e o que esperar de seu processo de avaliação e aprovação de investimentos.
 - Devido à tradição de liderança da CRP, ela é reconhecida como um parceiro desejável para operações de co-investimento. A adição de valor de seus serviços é reconhecida por investidores e empresas investidas, assim como o modo efetivo, profissional e ético com que a CRP conduz suas operações.
 - A CRP possui longo e profundo relacionamento com várias organizações multilaterais. Essas entidades podem ser fontes de oportunidades especialmente importantes na faixa de empresas de médio porte do Brasil. Há uma longa história de avaliação regular de oportunidades apresentadas por essas entidades.
 - Proatividade da equipe da CRP em sua busca por negócios através da participação em seminários e conferências especializadas nos setores industriais almejados pelo Fundo, que é também uma oportunidade de apresentar as vantagens do investimento em *private equity* a vários empresários e potenciais empresas investidas.
 - Contato próximo com instituições acadêmicas e empresários. Várias entidades governamentais e privadas, tanto nos setores acadêmico e empresarial (como banqueiros, advogados e consultores), fazem parte da rede de contatos da CRP.
 - A CRP possui relacionamentos longos e sólidos com alguns dos mais importantes bancos de investimento do Brasil. Essa rede inclui profissionais envolvidos em emissões de participações e papéis de dívida e em fusões e aquisições. Por isso, a CRP pode auxiliar no estabelecimento de relações próximas entre as partes e trazer mais oportunidades estratégicas às empresas investidas.

para somar valor, apoiando fortemente a equipe de administração na busca de

oportunidades para reforçar operações, potencialmente melhorando assim vendas, margens e posição estratégica; e, finalmente,

(iii) maximizando os potenciais canais de saída, e, por conseguinte, os lucros obtidos através de um trabalho junto à administração da empresa, como também independentemente de administração de forma que o resultado de saída esteja em linha com as avaliações iniciais de CRP. A CRP espera aproveitar seus anos de experiência, relação extensa com instituições financeiras e conhecimento de compradores potenciais, sejam eles estratégicos, financeiros ou industriais.

PROCESSO DE PROSPECÇÃO

Devido à ampla experiência, reputação e respeito do mercado para com a equipe da Companhia, a CRP possui um fluxo de geração de negócios significativo através de seus inúmeros contatos, que incluem empresários, investidores e sócios. Ademais, a CRP desenvolveu uma estratégia de planejamento da carteira que influi na busca de novas oportunidades de investimento.

A CRP busca sistematicamente a geração de um *deal flow* proprietário único e baseado seus vários pontos fortes:

IMPORTÂNCIA DA PROSPECÇÃO ATIVA

Para assegurar que os Fundos terão um fluxo contínuo de novas empresas e para encontrar novas oportunidades onde outros investidores, consultores e bancos não têm acesso, a CRP mantém uma parte do time de investimento (analistas e analistas juniores) focada em gerar internamente oportunidades de investimento através de um processo ativo. O processo é baseado em quatro estágios, de fora a assegurar um bom volume de empresas prospectadas.

Fase 1 - Lista Base de Prospecção - (fase eliminatória)

A partir de listagens setoriais de veículos de comunicação e obtidas na Internet, periódicos regionais (jornais de cada região) e associações de classe, gera-se uma lista de pré-qualificação denominada Base de Prospecção. Essa lista traz basicamente o nome das empresas, setor, localização e *website*.

Fase 2 - Lista de Oportunidades - (fase classificatória)

A partir da Lista Base de Prospecção, é feita uma pesquisa na rede de relacionamentos da CRP e pela Internet que tem como objetivo buscar informações mais detalhadas, como produtos, mercados, perfil da companhia, origem. Nessa fase, são descartadas algumas oportunidades e agregadas informações às empresas que permanecem na lista

Fase 3 - Pipeline de Prospecção - (contato telefônico)

Dessa lista qualificada, são feitos contatos telefônicos buscando formar uma agenda de prospecção que funciona a partir de orientação geográfica (concentração de diversas agendas em viagens de um a três dias para uma mesma região) ou por oportunismo de contato. Com isso, são elaboradas agendas com antecedência, facilitando o processo. Nessa fase, o analista responsável obtém mais informações das empresas no contato telefônico. Isso gera uma interação prévia que pode resultar no fortalecimento do interesse ou no

descarte da oportunidade antes mesmo da visita, seja por desinteresse da empresa, seja em função de perfil não adequado ao Fundo.

Fase 4 - Pipeline de Oportunidades - (contato pessoal)

A visita é feita buscando colher o maior número de informações qualificadas da empresa, não só em relação aos dados econômico-financeiros, produtos e mercado, mas em relação ao empresário, corpo executivo, características, grau de organização e abertura, alternativas de liquidez, entre outros. Normalmente se procura realizar a visita com equipe mínima de duas pessoas, sempre contando com um dos profissionais seniores da CRP. O analista que efetua a visita gera um apontamento de contato e a empresa ingressa em nova listagem denominada Pipeline de Oportunidades. Essa listagem é revisada semanalmente por toda a equipe operacional da CRP, sendo que cada empresa recebe uma das classificações possíveis: recusada, acompanhamento (para retomada de contato em período definido), observação (empresa que demanda informações adicionais ou nova reunião), pré-análise e análise.

PROCESSO DE ANÁLISE

O processo de investimento da CRP vem sendo desenvolvido e aprimorado ao longo de 35 anos de operação e reflete o trabalho diário e *expertise* de sua equipe de *private equity*. O processo de seleção emprega os métodos tradicionais de validação da indústria e busca maximizar a experiência e o conhecimento da equipe da CRP. As proposições de investimento passam por quatro níveis de validação antes da aprovação.

A seleção de negócios da CRP possui dois filtros em sua fase inicial, ambos anteriores à análise propriamente dita, e duas outras fases mais avançadas que ocorrem durante o processo de análise:

FILTRO 1 – PIPELINE

O processo de planejamento da carteira se desenvolve quando da concepção dos fundos e é revisado periodicamente. Uma avaliação das oportunidades de investimento é conduzida semanalmente (reunião da equipe operacional) e envolve a revisão da lista primária (*pipeline*) preparada para a apresentação aos diretores.

Toda a equipe toma parte nessa discussão e define a *short list* de investimentos que os analistas buscarão. Há metas específicas a serem cumpridas (prospecção mensal de novos negócios) que são revisadas regularmente de acordo com a necessidade. Nesta fase do processo, já há ao menos um contato do analista de investimentos com a empresa. A avaliação preliminar das informações básicas recebidas acerca do projeto, independentemente da evolução da oportunidade, é discutida na reunião da equipe. Tendo em mãos as informações levantadas no contato pessoal inicial conduzido por um analista, a CRP pode avaliar a oportunidade e fazer um julgamento bem informado quanto a continuar a discussão sobre determinada empresa.

Os tópicos avaliados compreendem 11 dimensões analisadas preliminarmente e de forma resumida a partir da entrevista da equipe envolvida com os gestores:

- (i) *Objetivo do projeto*: busca entender o que é o projeto, qual a ambição e a visão dos sócios e gestores.
- (ii) *Perfil do setor de atuação*: qual ou quais os setores e subsetores em que a empresa atua e qual o perfil em termos de preço, sazonalidade, relação de oferta e demanda.

- (iii) *Tamanho do mercado a ser atingido*: objetiva entender se o mercado-alvo é superior ao mínimo exigido para que a oportunidade permaneça como alvo do fundo. Além disso, busca uma análise prévia do ambiente competitivo.
- (iv) *Produto ou serviço a ser ofertado*: em que produto/serviço estará concentrando o esforço de venda da empresa e qual o entendimento dos empresários acerca dos diferenciais, se existentes.
- (v) *Estágio e o track record da oportunidade*: busca analisar se a empresa é nova ou antiga, o que ela realizou, quais suas vantagens e desvantagens históricas.
- (vi) *Sócios e equipe de gestão*: qual o perfil dos componentes da gestão, complementaridade das pessoas e perfis de liderança.
- (vii) *Capital requerido para o negócio*: quanto é necessário para o projeto e quais os principais usos.
- (viii) *Drivers*: entendimento de quais são os principais *drivers* da indústria e do negócio em avaliação.
- (ix) *Perfil econômico-financeiro*: onde a empresa pode chegar em termos de faturamento e qual a margem do negócio e do setor.
- (x) *Valuation sugerida pelos sócios*: qual a percepção de valor dos sócios.
- (xi) *Liquidez*: visão preliminar de quais os caminhos prováveis de saída do investimento no futuro, prazos para a realização, dificuldades possíveis.

Após a visita à empresa, os profissionais responsáveis têm condições de fazer uma rápida apresentação da oportunidade à equipe da CRP, que valida ou não a oportunidade. O analista pode ou não dar andamento ao processo antes mesmo de levar para discussão na reunião da equipe. Isso acontece quando a oportunidade não apresenta requisitos básicos para discussão dentro do perfil esperado (como mercado restrito ou ausência de diferencial competitivo). Somente são discutidos os projetos onde existam uma consistência mínima e o preenchimento de requisitos básicos previstos para a operação.

Nenhum processo avança sem essa validação. Caso seja validada na reunião de equipe, a oportunidade passa para a segunda fase, quando é solicitado o Sumário Executivo (se ainda não apresentado) e, se necessário, informações adicionais. A informação de continuidade ou não da análise por parte do fundo deve que retornar ao empresário, no máximo, em 2 semanas após o primeiro contato.

FILTRO 2 – SUMÁRIO EXECUTIVO E MEMORANDO DE PRÉ-ANÁLISE

Segunda fase de Análise

Após a avaliação na primeira fase e o entendimento de que a oportunidade possui os requisitos necessários para ser validada, o projeto passa a ser analisado mais profundamente no que se chama a fase de pré-análise. O objetivo dessa fase é analisar o sumário executivo apresentado pela empresa e identificar a capacidade do negócio de gerar retornos atrativos ao Fundo, envolvendo uma visão específica de alguns pontos destacados. Ao final dessa fase, é necessária a identificação dos elementos de atração do negócio (seus ativos principais e vetores determinantes do potencial sucesso), a sinergia da CRP e do Fundo com o corpo gestor (em perfil de operação e valores éticos e morais) e a visão do modelo do negócio (a percepção de valor, estrutura de capital prevista, necessidade de aporte, avaliação de co-investimento, potenciais de saída).

O processo é feito através de contatos diretos com os executivos da empresa e profissionais do mercado e pesquisas internas da CRP. Caso haja o entendimento da existência de mérito para o andamento da operação, é elaborado um Memorando de Pré-Análise. O Memorando é estruturado após dois a quatro encontros adicionais com a equipe da empresa, pesquisas internas e eventuais contatos externos (clientes, fornecedores, especialistas). Um dos diretores da CRP

necessariamente se incorpora ao processo de avaliação nesta fase, procurando trabalhar com os profissionais envolvidos de forma a ampliar o espectro de visão sobre a oportunidade e seus diferentes aspectos. Cabe ao grupo apresentar o Memorando em uma das reuniões de equipe, procurando exaurir a discussão e anotando pontos relevantes definidos pelo restante da equipe. Caso o projeto não mantenha a consistência inicial, é descartado nessa fase. Do contrário, passa para a próxima fase, a fase de Análise.

Desenvolvimento das Condições Gerais de Investimento

Normalmente as condições gerais de investimento (*Term Sheet*) são negociadas para assegurar acesso exclusivo ao negócio por um período de tempo a partir do sinal verde da equipe para a análise do negócio. Em termos gerais, as condições delineiam a estrutura da operação no que tange a valores, preço, direitos e obrigações de ambas as partes (isto é, da CRP e da empresa investida). Uma análise completa é iniciada neste ponto; ela normalmente envolve um grupo de três pessoas: um diretor, um analista e o *controller*. Ao longo desta fase, a CRP pode requisitar apoio externo de profissionais especializados para adicionar habilidades específicas à análise da oportunidade (assessoria jurídica, auditores e especialistas em segmentos de mercado).

Na maior parte dos casos, os riscos de negócio de um investimento proposto podem ser deduzidos no estágio de negociação preliminar (sucintamente descrito acima). No processo de estabelecimento preliminar da estrutura da operação, a CRP busca resolver os pontos críticos. A lista dos itens a serem abordados inclui a composição da equipe sênior de administração existente, a contratação de novos colaboradores, riscos econômicos e financeiros e questões de controle. Por isso, o futuro da operação depende da solução ou mitigação desses riscos ou do estabelecimento de metas para sua solução depois do aporte do investimento. Os riscos que não podem ser resolvidos são cuidadosamente avaliados em uma tentativa de medir corretamente seu potencial impacto no investimento. Esses riscos de negócio são novamente investigados no decurso da análise completa.

FILTRO 3 – PROCESSO DE ANÁLISE

Detalhamento dos Passos

Na fase de análise, a equipe da CRP procura avançar profundamente nos pontos levantados na fase de pré-análise, agora ampliados pela avaliação do Plano de Negócios apresentado pela empresa. O objetivo é identificar os riscos, diferenciais e modelos de operação em cada um dos seis macro elementos de análise que são os seguintes, segundo os critérios da CRP:

- (i) *Avaliação do capital humano*: busca o entendimento das competências específicas dos empreendedores e da equipe-chave da empresa. Mais especificamente, a CRP avalia os empresários e executivos-chave nos seguintes quesitos: capacidade de liderança, senso ético, integridade, capacidade de delegar tarefas, habilidades técnicas, nível de pensamento estratégico, conhecimento do mercado, habilidades comerciais, conhecimento prático financeiro e administrativo, demanda por controles e histórico pessoal.
- (ii) *Avaliação da gestão*: avalia os métodos de gestão do negócio, sua execução, controles e riscos de informação. A CRP busca estabelecer um perfil da equipe de gestão e dos líderes de áreas com grande relevância na empresa. Também se consideram as características da administração, como estilo e periodicidade das reuniões internas, metodologia de tomada de decisões, atenção ao mercado, operação da cadeia de comando, análise dos

indicadores adotada, análise da documentação em todos os níveis como critério de avaliação de formalismo e atenção a detalhes.

- (iii) *Avaliação da oferta*: avalia o produto ou serviço e o grau de competitividade da empresa. O que a empresa fornece e o que ela vende? Qual o processo envolvido (produto / serviço)? Qual o *mark-up* do produto / serviço? Quais os insumos necessários para a produção da oferta? Quais as fontes de diferenciação competitiva? Quais os riscos envolvidos no processo produtivo (fornecedores / tecnologia / mão-de-obra)? O que diferencia o processo tecnológico ou produtivo adotado? Qual o atual nível de oferta desse produto / serviço? Quais as barreiras à entrada de novos concorrentes? Quais as oportunidades de crescimento real na oferta do produto / serviço? Que investimentos devem ser feitos para assegurar devidamente a evolução da oferta do produto / serviço? Quão extensa é a concorrência da empresa? O produto ou serviço está sujeito a mudanças súbitas de tecnologia ou nas condições de mercado?
- (iv) *Avaliação do mercado e competição*: avalia o mercado nos seus diversos aspectos, procurando avaliar os principais elementos impulsionadores e riscos e oportunidades existentes. A CRP busca compreender as possíveis estratégias de marketing e as práticas adotadas pelo mercado e pela empresa. Em que mercado a empresa está envolvida? Qual o tamanho do mercado (real e potencial)? Por que este mercado é atrativo? O mercado já está estabelecido ou ainda em fase de formação? Há *players* que validam o modelo de negócios? Por que o mercado apresenta demanda e por que continuará assim? O que diferencia a empresa-alvo de seus concorrentes? O que pode a empresa fazer para elevar o padrão de competição?
- (v) *Avaliação comercial*: busca entender as estratégias de marketing possíveis e as práticas adotadas no mercado e pela empresa. Qual a estratégia comercial da empresa? Como o produto será vendido? Quem é o cliente? Qual o perfil do cliente e seu processo de decisão de compra? Quais são os fatores que influenciam esse processo de tomada de decisão? Quais as estratégias de marketing vitoriosas nesse mercado? Quais as futuras necessidades de expansão da estrutura comercial? Quais os custos da cadeia de distribuição e os custos de aprendizagem?
- (vi) *Avaliação econômico-financeira*: busca o entendimento do passado da empresa e de seu futuro do ponto de vista econômico-financeiro considerando margens, rentabilidade e lucro. Quais as vendas, lucros e retorno esperados? Qual a quantia de capital que a empresa quer levantar? Como esse capital será empregado? Quais as projeções do investimento? Qual o retorno esperado? Quais os riscos envolvidos na estratégia definida? Quais os resultados financeiros passados da empresa? Quais os riscos existentes relacionados ao passado financeiro da empresa? Quais as previsões da empresa para os próximos cinco anos? Qual a capacidade da empresa de gerar os retornos projetados no plano de negócios?

Cada um dos seis itens é estudado com o objetivo de se obter respostas completas e antecipar vantagens e desvantagens da empresa, bem como os riscos e oportunidades a serem avaliados na análise do desempenho dos administradores empreendida pela CRP. Várias técnicas são usadas nesta fase, como pesquisa, contato com especialistas, e entrevistas com fornecedores, clientes e membros da equipe.

O processo de análise tem o objetivo de definir o resumo estratégico da operação e sua capacidade de gerar efetivo valor ao Fundo. Ao final os seguintes pontos devem estar claros à CRP são o potencial de crescimento, a eficiência operacional, o posicionamento estratégico e os canais de liquidez.

Durante a análise, a equipe da CRP despende uma quantidade de tempo significativa com os executivos da empresa durante a avaliação do negócio, normalmente num período de quatro a

oito semanas, construindo o relacionamento com os executivos e conhecendo as instalações da empresa e suas operações.

A CRP implementou uma metodologia de viver intensamente o ambiente da companhia em análise, como forma de entender melhor a filosofia, o ambiente de trabalho e, dessa forma, ter capacidade de mensurar melhor os riscos e oportunidades da operação. Para isso, o analista responsável procura trabalhar diversos dias na empresa, convivendo com diferentes pessoas e níveis hierárquicos internos. Nessa fase, o *controller* da CRP é responsável por realizar o que a CRP denomina de *pré-due diligence*, avaliando em termos gerais as áreas contábil, fiscal e legal, de forma a antecipar potenciais problemas e apontar elementos importantes da análise e da negociação.

Um capítulo especial do processo de análise é a avaliação das pessoas. A CRP entende ser esse o principal fator de sucesso ou não dos processos de investimento, pois está no empresário e na sua equipe a capacidade de consecução adequada do plano de execução, abertura para mudanças, agressividade operacional e estratégica, e visão de liquidez. Visando a alcançar um elevado grau de profundidade nessa seção da análise, a CRP busca assessoria externa e, desde 2006, conta com os serviços de empresa da área de psicologia empresarial, que realiza entrevistas direcionadas com os principais executivos e camadas gerenciais e de coordenação das empresas, visando a avaliar os pontos determinados. Essa análise agrega um grande valor ao processo à medida que, cruzada com análise feita pela equipe da CRP, permite uma visão correta das pessoas e alinhamento dos riscos e oportunidades do negócio, mudanças necessárias e pontos a serem trabalhados, entre outros.

Outra área à qual é dedicado grande tempo da análise é a liquidez do investimento. A equipe da CRP procura avaliar com muito critério e estudo os caminhos de desinvestimento, a rota que a empresa terá que traçar para alcançar um patamar mais amplo de canais de saída para o Fundo, o empenho e dedicação que a equipe da empresa e a predisposição efetiva dos controladores para a realização do plano previsto.

Na fase final do processo de análise aprofunda-se a negociação do documento Condições Gerais de Investimento (*Term Sheet*) – que estabelece os termos pelos quais o Fundo realizará o investimento. Trata-se de um documento conclusivo de negociação que é a base para a confecção dos documentos definitivos do investimento. Procura-se empreender essa negociação assim que se tenha firmeza do processo, de forma a avaliar eventuais discordâncias na visão de direitos e obrigações do Fundo e dos controladores e executivos da empresa a ser investida.

Consultoria Externa no Processo de Due Diligence

A CRP designa, se necessário, consultores externos para a realização de uma *due diligence* industrial e operacional em questões específicas. Mandatos mais amplos são concedidos aos consultores externos para *due diligence* financeiro-contábil, jurídica e ambiental. O processo externo de *due diligence* enfatiza a análise financeira e contábil rigorosa que considere eventuais contingências. As áreas contábil, fiscal e jurídica são sempre avaliadas por terceiros, e consultoria externa é chamada a auxiliar a revisão da análise das áreas comercial e de tecnologia. Opinar a respeito dos pressupostos usados pela CRP em seus modelos financeiros é parte do mandato de consultores contábeis: em situações mais complexas, esse parecer pode resultar, se necessário, na sugestão de uma *valuation* independente do consultor. Mesmo quando os consultores

estiverem envolvidos nas negociações de uma fusão, aquisição ou venda a CRP terá total controle sobre o processo e tomará todas as decisões.

Desenvolvimento Paralelo de um Plano de Ação Operacional e de Negócios (Plano de 100 dias)

A equipe da CRP busca empregar conhecimento detalhado das operações da empresa adquirido durante a análise para desenvolver um plano de negócios paralelamente à equipe gestora da empresa. Esse plano inclui objetivos conjuntos, estratégia de implementação e o cenário de saída da CRP. O plano reflete as conclusões da análise completa e detalhada da estrutura de custos, receitas, poder de determinação de preços e fluxo de caixa de cada divisão da empresa. Uma análise detalhada da sensibilidade financeira também é realizada para subsidiar a determinação da estrutura de capital apropriada.

Todas as conclusões são consideradas e levam em conta condições externas de negócios, o interesse estratégico dos empresários, as forças e fraquezas da equipe de gestão e sua capacidade de implementação do plano. Quaisquer necessidades adicionais para o apoio da equipe de gestão serão identificadas nesse momento. A composição do conselho de administração é concebida para assegurar a complementaridade das forças da equipe de gestão da empresa.

Uma atenção especial durante o processo de revisão do investimento é dedicada à composição do conselho, levando em consideração a dedicação de tempo, ambição, e capacidade de engajamento na gestão da empresa de cada indivíduo. As competências dos membros do conselho devem ser antes complementares que sobrepostas.

Proposição de Investiment

O documento final do processo de análise é a **Proposição de Investimento**, que é apresentada para aprovação ao Comitê de Investimento do Fundo. A Proposição de Investimento é um documento criterioso e transparente, de forma a tornar a discussão sobre o investimento profunda e valiosa, até mesmo para uma melhor gestão dos riscos, caso aprovado o investimento. O documento é enviado com antecedência à reunião de Comitê e tem, tipicamente, seções de análise, que compilam as informações críticas de todo o processo de avaliação de cada negócio. São elas: (i) negócio, (ii) sócios e gestão, (iii) operação, (iv) mercado e competição, (v) projeto de crescimento, (vi) riscos e mitigantes, (vii) visão econômico-financeira, (viii) projeção financeira, (ix) proposição de investimento.

Documentos Jurídicos

Os instrumentos de contratação dos investimentos compreendem, no mínimo, os seguintes documentos:

Carta de Informações – estabelece informações preliminares da empresa relacionadas a questões societárias, situação financeira (passivos), situação fiscal, situação patrimonial (hipotecas e titularidade dos ativos listados no imobilizado) e questões ambientais. O objetivo da Carta é o de comprometer a empresa em questão às informações que estão sendo prestadas;

Contrato de Subscrição (de Debêntures e/ou de Ações) – estabelece os termos e condições pelas quais o Fundo se compromete a realizar o investimento negociado e quais as ações da empresa necessárias para que o aporte dos recursos seja realizado;

Acordo de Participação (Acordo de Debenturistas e/ou Acordo de Acionistas) – estabelece os termos e condições definitivas pelas quais o Fundo detém o investimento na empresa. Envolvem as obrigações das partes decorrentes do investimento realizado, as alçadas decisórias na empresa, os prazos de vigência das diversas cláusulas e as condições de desinvestimento e

governança corporativa. É o principal documento do investimento e tem o objetivo de antecipar possíveis conflitos de interesse entre a empresa investida, seus acionistas controladores e o Fundo investidor.

Os documentos finais apontados acima procuram contemplar diversos aspectos de preservação de direitos e redução de riscos para o Fundo, orientados ao retorno do investimento (itens já negociados previamente no documento Condições Gerais de Investimento, já apresentado). Os principais aspectos de conteúdo dos documentos enumerados são as condições do aporte, conversão (se houver), metas de desempenho, liquidez, não-diluição, proteções e vetos, direito a informações, conselho de administração, performance da gestão.

FILTRO 4 – DUE DILIGENCE CONTÁBIL, FISCAL E JURÍDICA

Além do processo de análise do negócio, é realizada uma *due diligence* completa da empresa avaliada. O processo de *due diligence* está orientado a análises contábil, fiscal e legal, detalhadas. Este processo é conduzido por auditores e advogados externos. Se necessário, pode ser realizada uma *due diligence* tecnológica e comercial, que também será conduzida por prestadores de serviço externos à CRP. O *controller* da CRP é o responsável por acompanhar tais processos.

A análise das informações financeiras da empresa é feita em três diferentes estágios, todos supervisionados pelo *controller* da CRP. No início do processo de *due diligence*, juntamente com a análise econômica e financeira, a CRP empreende uma revisão das informações contábeis e fiscais fornecidas pela empresa. Após a conclusão da versão preliminar do relatório contendo os números da empresa, uma auditoria é conduzida. Este processo também envolve a revisão de um conselho jurídico especializado em impostos e legislação comercial. Essas entidades conduzem uma auditoria completa sobre as informações financeiras e jurídicas apresentadas pela empresa.

Ao longo do processo de investimento, a equipe de controladoria visita regularmente a empresa investida e coordena o processo anual de auditoria normalmente conduzido por uma dos quatro grandes escritórios de auditoria.

O Brasil possui padrões contábeis específicos estabelecidos por diferentes entidades reguladoras, estabelecidas conjuntamente pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Os padrões contábeis brasileiros são determinados pelos CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) através da emissão de seus Pronunciamentos Técnicos, Interpretações Técnicas e Orientações, aprovados pelo CFC e convergentes com as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Accounting Standards*) do Colegiado de Padrões Contábeis Internacional (*International Accounting Standard Board – IASB*).

PROCESSO DE MONITORAMENTO

Filosofia da Implementação

A CRP busca desenvolver um papel decisivo no desempenho das empresas investidas, de modo a resultar em crescimento de vendas, margens e retornos; em certos casos, as empresas da carteira alcançaram uma posição de liderança em seus mercados. A Companhia também fornece apoio e orientação fundamentais para que as empresas investidas possam discernir as melhores oportunidades de saída possíveis. A CRP busca desenvolver e implementar estratégias customizadas de operação e de crescimento para cada empresa da carteira com supervisão pela

equipe gestora da empresa. A Companhia tem atuado e continuará atuando de maneira bastante próxima em cada estágio do processo de investimento. A CRP trabalha para incutir na gestão da empresa investida uma atitude estrategicamente orientada, de modo a auxiliá-la a priorizar seus planos de crescimento e estabelecer um conjunto apropriado de incentivos à administração.

É política da CRP assumir posições minoritárias apoiadas em Acordos de Participação consistentes. Esses Acordos buscam assegurar a conformidade com as diretrizes de governança corporativa da CRP, estabelecer futuras oportunidades de liquidez e, de outro lado, reduzir os riscos associados a posições não-controladoras. A CRP atua em três níveis complementares nas empresas investidas:

- (i) participação ativa no Conselho de Administração para fornecer aconselhamento estratégico, operacional e financeiro contínuo;
- (ii) participação constante do *officer* da CRP encarregado do monitoramento da empresa – a Companhia procura alavancar sua rede de contatos e relacionamentos para incluir oportunidades comerciais e de parcerias, pessoal administrativo qualificado, e trazer *insights* do setor da empresa em carteira; e
- (iii) revisão constante dos relatórios financeiros e orçamentários produzidos pela empresa pela equipe de controladoria da CRP.

Modelo de Ação

Como mencionado acima, a CRP não objetiva a assunção da gestão das empresas da carteira, mas antes a complementação e intensificação de suas capacidades com seu conhecimento da indústria e experiência de um conselho bem constituído e o amplo *know-how* da equipe da CRP em *private equity*.

Trabalhando em conjunto com empresários e equipe de gestão das empresas investidas, a equipe da CRP acredita que o sucesso das empresas da carteira depende primariamente de um foco intenso nos fatores tamanho, rentabilidade e mercado/estratégia.

Práticas de Monitoramento

Os *officers* seniores da CRP têm comprovada experiência em monitoramento de empresas. Por isso, a CRP possui a capacidade única de reconhecer problemas e oportunidades em todos os aspectos do negócio de uma empresa investida. Os membros da equipe da CRP ganharam amplitude e profundidade de experiência em uma variedade de áreas, incluindo operações empresariais, controles financeiros, consultoria estratégica, gestão de projetos e contabilidade. Este conjunto de habilidades complementares permite aos analistas causar um impacto material no processo de monitoramento, especialmente no que tange às operações das empresas.

A equipe da CRP responsável pelo investimento monitora cuidadosamente o desempenho dessas empresas na carteira. A CRP estabelece metas financeiras para cada investimento. Os elementos do desempenho avaliados são: posicionamento estratégico; geração de crescimento; e eficiência operacional, financeira e tributária. Cada fator é comparado a projeções de longo prazo para cada área de negócios.

O conselho da empresa investida é a primeira entidade a conduzir o monitoramento. Ele é responsável pela implementação de medidas de reforço do valor, priorizando projetos e estabelecendo objetivos para a consecução de planos ou aquisições estratégicas ou desinvestimentos. Reuniões do conselho acontecem ao menos uma vez ao mês.

Dentro da CRP, a responsabilidade geral pelo monitoramento cabe ao *officer* que liderou o processo de investimento. Cada equipe de monitoramento é composta por um diretor, um analista e a equipe de controladoria. O analista responsável é auxiliado por, pelo menos, um diretor que também atua como membro do conselho, se necessário. A composição da equipe de monitoramento é revisada semestralmente e pode ser mudada devido às experiências específicas dos indivíduos da equipe da CRP e à situação da empresa da carteira por ocasião da análise. O *controller* é responsável por gerir a qualidade das informações financeiras e econômicas e trabalha muito próximo ao encarregado pela equipe financeira e de contabilidade da empresa investida.

A equipe de gestão é responsável pela implementação de iniciativas de desenvolvimento estabelecidas no plano de negócios. A CRP avalia o desempenho da equipe de gestão a partir de metas estabelecidas também no plano de negócios. Os analistas avaliam sistematicamente os relatórios da carteira e imediatamente informam quaisquer desvios do plano de negócios, bem como tomam parte ativa na reformulação dos objetivos à medida que as circunstâncias mudam. Em caso de desempenho substancialmente aquém do esperado, o analista de CRP demanda uma reunião especial com a administração da empresa para entender o porquê da baixa performance e qual os passos que a administração pretende tomar para remediar a situação.

Indicadores de risco abrangem referências financeiras para monitoramento de alavancagem, EBITDA e limitações nas despesas de capital. Indicadores como desempenho frente ao orçamento e a consecução de metas específicas também são usados para acompanhar o desenvolvimento das empresas. Monitoramento contínuo e ajuste do plano de desenvolvimento e de metas de desinvestimento ocorrem durante o período de cada investimento. Analistas têm contato semanal com a administração sênior das empresas da carteira, especialmente onde mudanças significativas estão sendo implementadas ou onde se identificou desempenho abaixo do esperado.

Gestão da Informação – Empresas da Carteira

A CRP determina um conjunto mínimo de informações que devem estar contidas nos relatórios gerenciais mensais de todas as empresas investidas, com especial ênfase nas demonstrações contábeis e financeiras da empresa (balanço, fluxo de caixa, indicadores econômico-financeiro, demonstrações de resultado, composição das vendas, etc.). Outros relatórios de monitoramento também são gerados eventualmente, incluindo relatório comercial, relatório de projeto e relatório de mercado. Esses três relatórios adicionais são gerados em um esforço para oferecer informações consistentes e atualizadas não apenas para os analistas da CRP, mas também para os executivos das empresas em carteira. De posse dessas informações, a equipe da CRP e a empresa investida podem tomar melhores decisões. Em um esforço conjunto com as empresas da carteira, a CRP mantém relatórios atualizados das tendências e oportunidades dos mercados emergentes a fim de entender as estratégias apropriadas para um eficiente monitoramento do negócio. A esse respeito, é da maior importância que o analista responsável tenha conhecimento específico sobre cada um dos negócios de sua carteira. Suas análises de mercado, tecnologia e competição são informação crítica gerada para apoiar os analistas da equipe da CRP.

Cada empresa da carteira será chamada a reportar-se mensalmente com base no modelo de relatório geral mensal da CRP. A equipe da Companhia também interagirá regularmente com os presidentes e diretores financeiros das empresas do *portfolio*, frequentemente em uma base semanal, de modo a permitir respostas proativas a mudanças na situação de cada empresa.

Informações adicionais podem ser requeridas dependendo da situação de cada empresa. Relatórios financeiros auditados são fornecidos duas vezes ao ano.

PROCESSO DE DESINVESTIMENTO: OPORTUNIDADES DE SAÍDA

Uma das formas de garantir a filosofia de desinvestimento empregada pela CRP é o alinhamento de interesses. Mais especificamente, a CRP busca assegurar que sua filosofia de saída seja a mais próxima possível à do empresário e/ou do interesse dos acionistas controladores de uma empresa investida. A CRP emprega os seguintes métodos para alcançar este objetivo: (a) discussão intensiva e aprofundada durante a negociação do acordo de acionistas que inclua direitos de *drag along* e *tag along* que garantam que o empresário esteja plenamente consciente e de acordo com o objetivo de realização do desinvestimento da CRP, de modo a maximizar a TIR potencial; ou (b) alinhamento dos objetivos financeiros da empresa (como maximização do crescimento do faturamento com manutenção ou expansão das margens de lucro) com o objetivo de ampliação do valor da empresa investida e, portanto, da TIR potencial durante o período de manutenção da participação

Ao contemplar oportunidades de saída, a CRP leva em conta as seguintes considerações a respeito de cada canal de saída

Canal de Saída	Perfil do Comprador	Motivação do Comprador	Vantagens
Abertura de capital	<ul style="list-style-type: none"> Investidores institucionais (brasileiros, não-brasileiros) Investidores de varejo (brasileiros) 	<ul style="list-style-type: none"> Condições de mercado no médio prazo Fonte de empresas com crescimento de receitas e geração de caixa Governança corporativa 	<ul style="list-style-type: none"> O Brasil experimenta <i>valuations</i> / múltiplos mais altos Empresário permanece no controle da empresa
Venda estratégica	<ul style="list-style-type: none"> Player nacional do setor Player internacional do setor 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Time to market</i> Sinergia Tecnologia Distribuição Gestão 	<ul style="list-style-type: none"> Sinergia estratégica pode gerar melhores oportunidades de <i>valuation</i> para o Fundo Elimina a dependência de questões de <i>timing</i> dos mercados abertos
Venda secundária	<ul style="list-style-type: none"> Corporação brasileira em expansão para novos setores Instituição financeira (<i>private equity</i> ou fundo de <i>hedge</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> Retorno financeiro Crescimento de faturamento e geração de caixa Governança corporativa Habilidades gerenciais 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão mais objetiva da <i>valuation</i> Empresário permanece no controle da empresa
Recompra / resgate	<ul style="list-style-type: none"> Outros sócios (tipicamente os fundadores) 	<ul style="list-style-type: none"> Preço Reestruturação da sociedade Necessidade do investidor de uma saída permitida pelo acordo de acionistas 	<ul style="list-style-type: none"> Empresário permanece no controle da empresa Condições gerais já estabelecidas no acordo de acionistas

Critérios de saída

Esse processo envolve uma revisão constante das estratégias de desinvestimento e reavaliação frequente dos canais de saída. A avaliação de oportunidades pela CRP e as informações recebidas ao longo do processo de monitoramento influenciarão a escolha e o *timing* da decisão de saída. A CRP tenta seguir algumas outras regras gerais relacionadas à saída:

Tamanho: No momento do investimento é definida uma meta de faturamento e/ou EBITDA a partir da qual se pretende iniciar uma estratégia de desinvestimento orientada. Não existe regra geral, pois cada segmento e cada empresa apresentam uma realidade diferente. De maneira geral, o ponto de venda é aquele em que o tamanho da empresa começa a fazer diferença para os potenciais compradores ou está adequada e com visibilidade para um processo de abertura de capital.

Tempo: O tempo médio estimado para a implementação da estratégia de desinvestimento é de três a quatro anos. Entende-se que nas empresas com bom tamanho, posicionamento estratégico relevante e grau de gestão adequado esse período seja reduzido. Acredita-se que, nesse tipo de empresa, em pouco tempo se pode trabalhar e melhorar suas eficiências de forma a agregar valor e abrir oportunidades de desinvestimento

Valuation: Para calcular o valor de uma empresa, a CRP utiliza uma série de processos com o fim de avaliar não apenas o valor atual como também o potencial futuro da mesma. O processo inclui o cálculo do fluxo de caixa descontado da companhia, a avaliação potencial do negócio frente ao mercado e aos concorrentes, o resultado EBITDA e o valor e os múltiplos de entrada do fundo. Esse valor destacado é um dos pontos de avaliação para orientação pela liquidez do investimento.

Estratégias de Saída

A CRP tem sido líder em saídas na comunidade brasileira de *private equity*. Apesar das dificuldades de se realizar desinvestimentos em um mercado emergente, a CRP destacou-se nesse processo. A Companhia desinvestiu mais empresas que qualquer um dos outros fundos. Espera-se que haja três rotas principais de saída dos fundos sejam M&A, venda secundária e IPO.

8.11 Fornecer informações sobre a estrutura mantida para as atividades de tesouraria, de controle e processamento de ativos e da escrituração de cotas:

a) quantidade de profissionais: 3 (três) pessoas.

b) os sistemas de informação, as rotinas e os procedimentos envolvidos:

Os serviços de custódia e escrituração das quotas e tesouraria dos Fundos administrados são terceirizados por entidades devidamente autorizadas para tais serviços, de modo que a CRP não possui nenhum sistema específico, que não os seus controles internos desenvolvidos em Excel para controle e acompanhamento dos serviços contratados.

c) a indicação de um responsável pela área e descrição de sua experiência na atividade:

A Diretora Executiva Olga Maria Kolesza e a responsável pela área administrativo-financeira, legal, Back Office dos fundos e de suporte à atividade operacional da CRP, bem como da área responsável pelo Sistema de Relações com Investidores.

8.12. Fornecer informações sobre a área responsável pela distribuição de cotas de fundos de investimento: serviço terceirizado pela CRP.

10. REGRAS E PROCEDIMENTOS INTERNOS

10.1. Descrever a política de seleção, contratação e supervisão de prestadores de serviços:

As relações com os prestadores de serviços devem ter clareza, documentando as solicitações por escrito, evitando situações que possam prejudicar as partes, sendo sempre esclarecidas por escrito quaisquer dúvidas que possam surgir.

Os compromissos com fornecedores devem ser cumpridos, estabelecendo contratos objetivos, sem margem à ambiguidade ou omissões e deverão prevalecer os critérios técnicos, profissionais e éticos na escolha dos fornecedores, os quais deverão ser notificados das condições estabelecidas.

O cadastro dos fornecedores será mantido sempre atualizado, tendo o setor responsável a função de também eliminar aqueles que apresentem comportamento não ético ou que não tenham boa reputação no mercado.

A existência de potencial conflito de interesse com qualquer fornecedor ou prestadores de serviços deverá ser revelada pelo Colaborador antes de contratar o serviço ou de adquirir os produtos, de forma a evitar qualquer prejuízo para a CRP.

10.2. Descrever como os custos de transação com valores mobiliários são monitorados e minimizados:

Dada à natureza dos investimentos dos fundos geridos, os custos de transação (essencialmente valores mobiliários de companhias fechadas) são pontuais (ocorrem principalmente no momento do investimento e do desinvestimento), mas relevantes. A CRP obtém cotações de diversos prestadores de serviços e busca as alternativas mais econômicas desde que observados níveis de excelência pelos prestadores de serviços, sempre com observância do regulamento de cada fundo no que diz respeito a encargos e despesas.

10.3. Descrever as regras para o tratamento de *soft dollar*, tais como recebimento de presentes, cursos, viagens, etc.

Os presentes, cursos, viagens, brindes e/ou materiais promocionais institucionais recebidos serão destinados para o Comitê de *Compliance*, que definirá a distribuição dos mesmos, de acordo com os requisitos divulgados no Código de Ética e Conduta. Não serão aceitos brindes e/ou materiais promocionais de valor representativo que possam gerar quaisquer conflitos de interesse com os serviços prestados pela CRP. Vide detalhamentos no Código de Ética e Conduta no site da CRP.

10.4. Descrever os planos de contingência, continuidade de negócios e recuperação de desastres adotados:

A política de segurança da informação da CRP divide-se entre o controle de acesso aos servidores, controle de acesso para algumas pastas e arquivos no servidor e procedimentos de back-up e redundância.

Seu propósito é estabelecer as diretrizes a serem seguidas pela Empresa no que diz respeito à adoção de procedimentos e mecanismos relacionados à segurança da informação e continuidade dos negócios, buscando abranger três aspectos básicos, destacados a seguir:

Integridade: garantia de que a informação seja mantida em seu estado original, visando protegê-la, na guarda ou transmissão, contra alterações indevidas, intencionais ou acidentais.

Confidencialidade: garantia de que o acesso à informação seja obtido somente por pessoas autorizadas.

Disponibilidade: garantia de que os usuários autorizados obtenham acesso à informação e aos ativos correspondentes sempre que necessário.

Em caso de ocorrência de desastres e/ou de impossibilidade de acessos ao site físico, é possível acessar remotamente, via acesso ao servidor e também através de ferramenta VPN.

Além disso, a CRP mantém para toda a sua equipe plano de seguros de forma geral: saúde, seguro de vida em grupo e para a Diretoria e *Officers*: Plano D&O.

10.5. Descrever as políticas, práticas e controles internos para a gestão do risco de liquidez das carteiras de valores mobiliários:

Risco relacionado às Companhias investidas pelos Fundos

Os investimentos mantidos pela CRP nos Fundos de investimentos em participações societárias sujeitam-se aos riscos inerentes à concentração da carteira e de liquidez e à natureza dos negócios desenvolvidos pelos ativos dos Fundos.

Como forma de mitigar esse risco, a Companhia efetua o acompanhamento dos ativos, para evitar a concentração da carteira e direcionar investimentos para os segmentos de mercado com maior expectativa de crescimento, preservados os requisitos definidos no regulamento do Fundo que preveem que o Fundo deverá diluir a sua participação nos ativos da carteira, não havendo concentração superior a 20% do total de ativos num mesmo setor.

A área de Controladoria efetua o acompanhamento mensal acerca dos requisitos previstos no regulamento de cada Fundo de Investimento, relativos ao perfil de investimentos e de composição da carteira e todos os investimentos passam por processos prévios de *due diligence* legal, contábil, fiscal e trabalhista por prestadores de serviços externos, com o objetivo de mitigar os riscos de possíveis contingências.

Adicionalmente, são efetuadas as seguintes atividades para monitoramento da carteira do Fundo:

- (i) Atualização trimestral da TIR e da expectativa de recuperação de cada investimento.
- (ii) Acompanhamento dos resultados trimestrais, análise de desempenho e visita às empresas e contatos periódicos às empresas investidas; e
- (iii) Processos de acompanhamento das empresas investidas com base em demonstrações financeiras auditadas por auditores independentes devidamente registrados na CVM.

Risco de liquidez

O risco de liquidez representa o risco de a CRP e dos Fundos em enfrentar dificuldades para cumprir suas obrigações relacionadas aos passivos financeiros. O risco de liquidez é monitorado através de constantes atualizações do fluxo de caixa, mantendo os investimentos e caixa prontamente conversíveis para atender suas obrigações e compromissos e, também se antecipando para futuras necessidades de caixa. Como forma de mitigar esse risco, a CRP efetua o monitoramento periódico do Fluxo de Caixa e da *performance* da CRP e dos Fundos, para averiguar e tratar quaisquer distorções em relação ao plano inicial.

Vide detalhamentos na política de gestão de riscos no site da CRP.

10.6. Descrever as políticas, as práticas e os controles internos para o cumprimento das normas específicas de que trata o inciso I do art. 30, caso decida atuar na distribuição de cotas de fundos de investimento de que seja administrador ou gestor: não é intenção de CRP atuar na distribuição de cotas de fundos de investimento de que seja ou venha a ser administrador ou gestor.

10.7. Endereço da página do administrador na rede mundial de computadores na qual podem ser encontrados os documentos exigidos pelo art. 14 desta Instrução: www.crp.com.br.

Porto Alegre, 30 de Maio de 2018.